

O IMPACTO DA DEPRESSÃO SOBRE O CURSO DAS DOENÇAS CRÔNICAS THE IMPACT OF DEPRESSION ON THE COURSE OF CHRONIC DISEASES

Álvaro Cabral Araújo¹, Carlos von Krakauer Hübner²

A depressão é um transtorno potencialmente grave, sendo a maior causa de incapacidade da população em idade economicamente ativa. O transtorno também responde por grande parte dos números de suicídio, causa externa que ocupa posição de destaque na lista de mortes evitáveis.

Além dos prejuízos diretos, classicamente associados ao transtorno depressivo, diversos trabalhos apontam evidências de que indivíduos deprimidos tendem a apresentar menor adesão aos tratamentos médicos em geral.

Um estudo¹ realizado pela Universidade de Groningen, na Holanda, avaliou a resposta de indivíduos com diagnóstico de insuficiência cardíaca aos Programas de Gestão de Doenças. O estudo demonstrou que 42% dos indivíduos deprimidos que participavam do programa, abandonaram-no devido falecimento ou reinternação. Em pacientes que não apresentavam sintomas depressivos o programa resultou em uma tendência para menor incidência desses eventos. O estudo concluiu que a identificação de sintomas depressivos é de grande utilidade, pois os pacientes deprimidos podem não se beneficiar dos programas terapêuticos gerais.

A associação entre a depressão e as doenças cardíacas é assunto de numerosos estudos. Já é conhecido o fato de que, em indivíduos vítimas de infarto agudo do miocárdio, a depressão aumenta a taxa de recorrências e mortalidade. Felizmente, há indícios de que a identificação precoce e o tratamento adequado desse transtorno de humor repercutem na melhora do prognóstico cardíaco.

Além do aparelho cardiovascular, pesquisas^{2,3} têm demonstrado uma associação entre doenças crônicas e transtornos do humor que pode ter um impacto negativo sobre a adesão ao tratamento e enfrentamento da doença.

Em um estudo⁴ multicêntrico, realizado com 491 pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), observou-se que os pacientes que obtinham maior escore para depressão apresentaram um risco aumentado de agravamento dos sintomas, maior número de exacerbações e maior número de internações.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica² utilizando as bases de dados MEDLINE e LILACS para identificar artigos relevantes que avaliassem a associação entre depressão e *Diabetes mellitus* (DM).

Sintomas depressivos relacionaram-se a um pior controle glicêmico, a um aumento e maior gravidade das complicações clínicas, piora da qualidade de vida e ao comprometimento de aspectos sociais, econômicos e educacionais ligados ao DM.

O tratamento da depressão está relacionado à melhora dos níveis glicêmicos, podendo contribuir para um melhor controle de diversos aspectos relacionados ao DM.

Foram avaliados pacientes crônicos com *Diabetes mellitus* e pacientes acompanhados por hepatites virais.³ Os dados obtidos são compatíveis com a literatura e confirmam a necessidade de um atendimento biopsicossocial ao paciente portador das doenças crônicas estudadas, uma vez que sintomas de depressão podem prejudicar ainda mais o funcionamento global do indivíduo.

Os resultados dos estudos citados permitem afirmar que diagnosticar e tratar o transtorno depressivo são de vital importância, não apenas por evitar um sofrimento direto, mas também por somar melhorias na evolução do paciente, nas mais diversas comorbidades.

Pode-se concluir que a depressão é um problema de saúde pública e, como tal, deve ser de conhecimento de todos os profissionais envolvidos no tratamento de pacientes. Afinal, oferecer cuidados adequados é dever de qualquer especialidade médica.

REFERÊNCIAS

1. Jaarsma RN, Lesman-Leegte I, Hillege HL, Veeger NJ, Sanderman R, van Veldhuisen DJ. Depression and the usefulness of a disease management program in heart failure. *J Am Coll Cardiol.* 2010; 55:1837-43.
2. Moreira RO, Papelbaum M, Appolinario JC, Matos AG, Coutinho WF, Meirelles RMR, et al. Diabetes mellitus e depressão: uma revisão sistemática. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2003; 47(1):19-29.
3. Ricco RC, Miyazaki MCOS, Silva RCMA, Góngora DVN, Perozim LM, Cordeiro JA. Depressão em pacientes adultos portadores de doenças crônicas: diabetes mellitus e hepatites virais. *HB Cient.* 2000; 7(3):156-60.
4. Xu W, Collet JP, Shapiro S, Lin Y, Yang T, Platt RW, et al. Independent effect of depression and anxiety on chronic obstructive pulmonary disease exacerbations and hospitalizations. *Am J Respir Crit Care Med.* 2008; 178: 913-20.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 12, n. 4, p. 36, 2010

1. Médico residente em Psiquiatria - FCMS/PUC-SP

2. Professor do Depto. de Medicina - FCMS/PUC-SP

Recebido em 19/10/2010. Aceito para publicação em 22/10/2010.

Contato: alvaro@apm.org.br